

A evolução do setor industrial do município de Ijuí-RS

José Valdemir Muenchen¹ – Agenor Castoldi²

Resumo

O presente artigo discute aspectos relativos à evolução do processo de desenvolvimento da indústria local. Assim, pretende-se a partir de uma proposta metodológica para o estudo da dinâmica de desenvolvimento local, identificar e analisar os principais condicionantes que moldaram e configuraram o quadro atual, identificando períodos de expansão e de crise na dinâmica industrial do município de Ijuí. O pressuposto metodológico do trabalho considera que é necessário conhecer os condicionantes históricos de determinada sociedade que possam explicar a situação atual e orientar o comportamento futuro.

Palavras-chave: Economia, indústria, desenvolvimento.

Abstract

The present article is about relative aspects to the evolution of the development process of the local industry. Thos, starting from a methodological proposal for the study of the local development dynamics, it is intended to identify and analyze the main facts that molded and configured the actual picture, identifying expansion periods and crisis in the industrial dynamics of Ijuí, RS. The methodological presupposition of this work considered it is necessary to know the historical facts from a society that can explain the current situation and guide the future behavior.

Keywords: Economy, industry, development.

¹ Professor do Departamento de Economia e Contabilidade da Unijuí, mestre em Economia Aplicada pela Escola Superior Luiz de Queiroz (ESALQ/USP). (valdemir@unijui.teche.br).

² Professor do Departamento de Economia e Contabilidade da Unijuí, mestre em Desenvolvimento pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Introdução

O processo de desenvolvimento e crescimento do setor industrial se sustenta pela constante geração e incorporação de inovações, tendo por conseqüência uma acelerada obsolescência de fatores de produção e de produtos. As estratégias de crescimento tendem a fundar-se no preceito da inserção internacional, que fica condicionada aos padrões de competitividade, tendo como modelo a cópia ou imitação das melhores experiências. Daí deriva a concepção de que só existe espaço no mercado para os mais eficientes e mais eficiente significa se aproximar do melhor.

Mesmo que se aceite o processo de internacionalização da economia e o fato de que não se pode analisar uma região isolada do contexto global, é incontestável que a realidade dos setores produtivos locais é complexa e heterogênea. Ao se avaliar propostas de intervenção sobre tal realidade, portanto, deve-se ter presente esta diversidade e diferenciação. As propostas relacionadas aos processos de produção, aos padrões tecnológicos e organizacionais não podem, por conseqüência, pautar-se em referências que tendam à homogeneização como caminho único para todos.

Dado o tipo e a natureza da inserção da economia regional na dinâmica global, as alternativas de desenvolvimento podem ter como ponto de partida as possibilidades oportunizadas pelas condições locais. Esta perspectiva teórica, em vez de nos levar a construir um modelo de eficiência a partir das experiências de ponta, nos remete a conhecer a situação objetiva da indústria local, suas características, seus atuais níveis de produtividade, a dinâmica do seu processo de produção, a natureza dos seus produtos e a sua dinâmica organizacional para, a partir desta realidade constatada, propor ações que possam melhorar o nível de renda dos agentes e a qualidade do desenvolvimento local. Logo, não se deve tomar como referência um modelo acabado e pronto para uso, para ser copiado ou imitado.

Qualquer proposta de intervenção pode tomar como ponto de partida a dinâmica e as perspectivas da indústria local e avaliar as condições e as possibilidades de seu desenvolvimento, para em seguida subsidiar os agentes que têm algum tipo de responsabilidade na definição e implementação de ações de intervenção no desenvolvimento.

O objetivo deste artigo é discutir aspectos relativos à evolução do processo de desenvolvimento da indústria local. Assim, pretende-se a partir de uma proposta metodológica para o estudo da dinâmica de desenvolvimento local, identificar e analisar os principais condicionantes que moldaram e configuraram o quadro vigente no momento, identificando períodos de expansão e de crise na dinâmica industrial do município de Ijuí.

O trabalho inicia-se com a apresentação de procedimentos metodológicos para o estudo da dinâmica e dos processos de desenvolvimento local, tendo como referência particular a trajetória de evolução dos diferentes setores produtivos. Em seguida apresentam-se os resultados da aplicação daqueles procedimentos metodológicos para uma situação que analisa a dinâmica de desenvolvimento industrial do município de Ijuí, RS. Dada a natureza do trabalho, apresentam-se, por fim, algumas considerações finais sobre a evolução da dinâmica industrial local.

Procedimentos

O pressuposto metodológico do trabalho considerou que é necessário conhecer os condicionantes históricos de determinada sociedade que, de um lado, explicam a situação atual e, de outro, orientam o comportamento futuro. Considerou-se que os problemas locais apresentam características e especificidades que requerem a construção de um diagnóstico e o encaminhamento de soluções específicas, buscadas e construídas dentro da realidade local, sem desconsiderar os condicionantes que a conjuntura mais geral possa influenciar.

A adoção da metodologia implica no conhecimento dos condicionantes da evolução histórica, que pode ser conhecida e entendida a partir da sistematização de informações qualitativas e quantitativas obtidas com os próprios agentes que participaram do processo.

Partiu-se da compreensão de que a região e o próprio país situam-se numa posição marginal na dinâmica global de desenvolvimento e de que os setores produtivos locais são complexos, heterogêneos e têm a sua dinâmica fortemente influenciada por fatores locais.

Pelos procedimentos adotados na pesquisa, os dados e as informações foram obtidos de fontes primárias por meio de enquetes e sem um roteiro específico de entrevistas. Assim, os pesquisadores procuraram obter informações junto aos informantes e que serviram de parâmetro para a caracterização do processo de desenvolvimento industrial local em estudo, o que se constituiu no ponto de partida para as demais etapas do processo de análise-diagnóstico da dinâmica local.

O procedimento metodológico privilegiou a identificação de informantes qualificados e a utilização de enquetes para a obtenção dos dados e das informações. Os informantes qualificados se constituem nos agentes sociais que de alguma forma participaram do desenvolvimento histórico local. Assim, o trabalho teve início com a identificação de empresários, ex-empresários, trabalhadores, ex-prefeitos, ou seja, pessoas com certa experiência e que tiveram participação na evolução histórica da indústria local.

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas enquetes com os informantes qualificados. As enquetes não apresentam um roteiro de perguntas e se constituíram, na verdade, num diálogo entre os informantes e os pesquisadores, com o objetivo de reconstruir a história e explicar a situação observada no presente. A enquete procurou observar e sistematizar dados e informações relativas à renda gerada, ao número de empresas, ao número de ocupações (postos de trabalho), ao capital

produtivo e ao grau de irradiação do dinamismo de cada setor. Além destes elementos, também foram identificados fatores técnicos, econômicos, políticos e sociais que influenciaram, de forma positiva ou negativa, o desenvolvimento de cada setor.

A utilização de dados e fatos históricos é um procedimento adequado para a conformação de diagnóstico da atualidade, pois, como afirma Fachin:

o método histórico compreende a passagem da descrição para a explicação de uma situação do passado, segundo paradigmas e categorias políticas, econômicas, culturais, psicológicas, sociais, entre outras. Consiste em investigar fatos e acontecimentos ocorridos no passado para verificar possíveis projeções de sua influência na sociedade contemporânea. O método histórico oferece ainda a possibilidade de análise da dinâmica histórica de sua evolução, transformação e desaparecimento. Constitui um encadeamento de processos sociais que permite investigações dos fenômenos (fatos ou eventos), dentro de uma perspectiva que possibilitará o conhecimento de suas causas e de seus efeitos (2001, p. 28).

A constituição da amostra para a coleta dos dados foi feita de forma não-aleatória. Para a formação da amostra identificou-se entre a população agentes que de alguma forma participaram da evolução histórica e que pudessem fornecer elementos capazes de reconstruir a história passada e explicar a situação atual. A equipe de pesquisa deu-se por satisfeita com o conjunto de informações obtidas da amostra quando estas passaram, sistematicamente, a se repetir. Nesse momento supôs-se ter informações suficientes e confiáveis para construir e reconstruir a evolução histórica.

De acordo com Bêrni (2002, p. 161)

casos nos quais uma amostragem não-aleatória pode ser mais adequada ocorrem, por exemplo, quando o pesquisador já tem um razoável conhecimento sobre uma pequena população e pode selecionar casos

representativos. Todavia, as técnicas de amostragem não-aleatórias, em geral, procuram gerar amostras que, de alguma forma, representem razoavelmente bem a população de onde foram extraídas.

Neste caso, fica claro que as técnicas existentes para o cálculo do tamanho da amostra não são as recomendadas.

Ainda de acordo com Bêrni (p. 161), “a amostragem não-aleatória insere-se num universo de estudo em que o pesquisador recebe maior liberdade na obtenção de seus dados, mas paga o preço da perda de rigor quantitativo”.

Como passo seguinte, as informações obtidas durante as enquetes foram trabalhadas e analisadas e, posteriormente, sistematizadas de forma a se constituírem em elementos básicos e explicadores do processo de desenvolvimento industrial local, bem como possibilitarem a identificação de épocas ou fases de progresso e de crise no desenvolvimento local. Para a interpretação e análise dos dados obtidos nas entrevistas foram efetuadas várias simulações, estudos e discussões que deram origem a um conjunto de coeficientes técnicos, os quais possibilitaram a identificação da evolução histórica de cada setor em particular e, no seu conjunto, da dinâmica industrial local.

Os coeficientes foram obtidos considerando, dentre outros, a renda gerada, o número de empresas, o número de ocupações, o capital produtivo e a grau de irradiação do dinamismo de cada setor. Além destes elementos, também foram identificados fatores técnicos, econômicos, políticos e sociais, colhidos com os informantes qualificados e que de certa maneira influenciaram, de forma positiva ou negativa, o desenvolvimento de cada setor³.

³ Para a construção dos coeficientes dos setores estudados podem ainda ser utilizados outros indicadores. Na verdade o próprio pesquisador poderá definir, a partir das enquetes, quais os indicadores que melhor explicam e representam a dinâmica local.

De acordo com os procedimentos metodológicos procurou-se atribuir coeficientes (valores) para cada um dos diferentes setores identificados pelos informantes qualificados. Assim, os pontos iniciais, representados pelo coeficiente 1 (um), correspondem ao ano do nascimento de cada firma ou setor integrante do universo da pesquisa. Para os demais anos representativos apresentou-se a sua evolução histórica até o momento atual acrescentando-se 0,5 quando a evolução era considerada pouco significativo; 1,0 quando considerada muito significativo e zero quando não apresentou nenhuma alteração. Para tanto deve-se sempre considerar a renda gerada, o número de empresas, o número de ocupações (postos de trabalho), o capital produtivo e o grau de irradiação do dinamismo. Além destes também podem ser considerados fatores técnicos, econômicos, políticos e sociais. Por outro lado, quando se verificar a diminuição do ritmo de atividade, diminui-se -0,5 ou -1,0 respectivamente, até o seu desaparecimento, em determinados casos.

Este procedimento permitiu identificar uma evolução histórica de cada um dos setores, ou então, das firmas integrantes da amostra pesquisada. Esta evolução possibilitou ainda identificar períodos de expansão e de retração do nível de atividade econômica dos setores e das firmas que compõem a dinâmica industrial local.

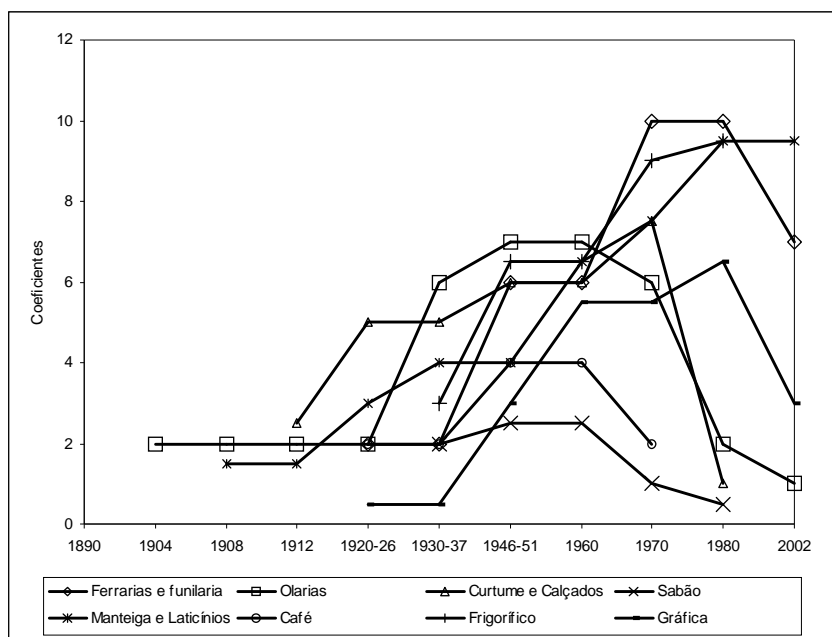
De outra parte, considerando o somatório das firmas e dos setores pesquisados, identificou-se a evolução do conjunto dos setores industriais presentes na economia do município. Essa dinâmica permitiu identificar períodos de crescimento e de declínio da atividade industrial, bem como os fatores, externos e internos, responsáveis pelas alterações na dinâmica industrial.

A dinâmica industrial no município de Ijuí, RS

A partir da análise e da sistematização das enquetes com os informantes qualificados, relativas à renda gerada, ao número de empresas, ao número de ocupações, ao capital produtivo e ao grau de irradiação do

dinamismo de cada setor, bem como dos fatores técnicos, econômicos, políticos e sociais que influenciaram, de forma positiva ou negativa, o desenvolvimento de cada setor, procedeu-se à determinação dos coeficientes que demonstram a evolução histórica de cada um dos setores industriais identificados pela pesquisa. Estes coeficientes deram origem ao gráfico 1 apresentado a seguir e que sistematiza e demonstra esta evolução.

Gráfico 1 – *Evolução dos setores industriais no município de Ijuí no período de 1890 a 2002*



Fonte: Relatórios da pesquisa Estudo da Dinâmica e das Perspectivas da Indústria de Ijuí, RS.

Para melhor visualização dos possíveis períodos de progresso e/ou crises, os coeficientes de cada setor foram trabalhados de tal forma que caracterizam uma evolução conjunta de todos os segmentos industriais. Este procedimento permitiu a construção de uma linha de evolução e de desenvolvimento industrial local, obtida a partir dos coeficien-

tes médios para todos os setores identificados, de tal forma que foi possível reconhecer diferentes fases de progresso e/ou de crise. A dinâmica da indústria local neste período pode ser visualizada no gráfico 2.

A análise dos gráficos 1 e 2 e as demais informações das enquetes permitiram identificar a dinâmica da evolução da indústria local. Percebe-se a existência de três períodos distintos de desenvolvimento industrial do município de Ijuí. O primeiro período, da criação da Colônia até o ano de 1912, um segundo compreendido entre os anos de 1912 até o final dos anos 60, e um terceiro período que se inicia em torno de 1970 e vai até os dias atuais.

Gráfico 2 – *Evolução da indústria no município de Ijuí no período de 1890 a 2002*



Fonte: Relatórios da pesquisa Estudo da Dinâmica e das Perspectivas da Indústria de Ijuí, RS.

Com a visualização gráfica da evolução da indústria no município e de posse das informações coletadas por meio das enquetes foi possível analisar e entender cada um dos três períodos citados anteriormente, como veremos a seguir.

As diferentes etapas do processo de industrialização de Ijuí

Vejamos agora mais detalhadamente as três etapas do processo de industrialização do município de Ijuí, RS. O primeiro período é o que vai da criação da Colônia até por volta do ano de 1912 e tem como característica básica a estagnação dos setores industriais. Nesse período a produção apenas respondia às necessidades da construção de moradias e à industrialização de alguns subprodutos da agricultura.

Este primeiro período pode ser caracterizado como sendo o de implantação da Colônia de Ijuí, iniciado em 1890, marcado pela chegada de imigrantes de diversas nacionalidades, principalmente europeus oriundos do meio rural ou então pessoas urbanizadas e com certo conhecimento de práticas e de técnicas industriais.

Observa-se que a produção industrial desenvolve-se a partir das condições locais para atender a uma demanda também local. O desenvolvimento de uma indústria incipiente dá-se a partir das necessidades advindas do processo de colonização e com a utilização de matéria-prima e meios de produção locais. A agricultura passa a ser a principal fonte de matérias-primas, enquanto que a indústria fornece, em contrapartida, os instrumentos e os equipamentos de trabalho para o setor agrícola.

O nível tecnológico da indústria local, nesse período, refletiu as habilidades e os conhecimentos que os imigrantes colonizadores trouxeram de suas práticas européias e que adaptaram à realidade local como forma de viabilizar os seus processos de produção.

A produção obtida visava atender basicamente ao mercado local, dadas as dificuldades de locomoção e de comunicação com outros centros regionais. Verifica-se um processo que pode ser caracterizado como de reprodução simples, porém com algum excedente capaz de atender às necessidades de reinvestimentos na atividade produtiva.

O segundo período vai de 1912 até final dos anos 60, apresentando como característica básica um significativo crescimento nos setores estudados. A produção industrial é mais diversificada, fazendo frente a uma demanda não apenas local, mas regional e nacional. Mais para o final do período, contudo, percebe-se que alguns setores perdem dinamismo, o que faz com que ocorra uma certa estagnação como reflexo da crise que setores como as olarias e o café começaram a enfrentar.

A expansão da dinâmica produtiva da indústria local, aliada às condições naturais presentes no município, fez com que as autoridades locais se empenhassem em dotar o município com pelo menos dois insumos básicos e determinantes para o desenvolvimento econômico: a) o sistema de transporte, cujo aspecto mais importante foi a extensão da rede ferroviária (ramal Cruz Alta – Santa Rosa), que possibilitou a exportação dos excedentes, bem como a importação de novas matérias-primas e; b) a busca da solução energética (Usina da Sede, 1922, e a do Passo do Ajuricaba, 1959) no sentido de atender às demandas por este tipo de insumo básico para o desenvolvimento das atividades industriais existentes, bem como atender à demanda potencial com a atração de novos ramos vindos de outras regiões a fim de atender a um mercado então emergente nesta região.

Para melhor entender os fenômenos aqui abordados, dividimos este período em duas fases: a primeira, que abrange a criação do município (1912) até o final da década de 40 e a segunda fase, que vai do início da década de 50 até o final dos anos 60.

A primeira fase caracteriza-se como um período de crescimento e de prosperidade para a indústria local. Nesta fase verifica-se a participação efetiva e constante do poder público municipal na medida em que desenvolve significativos esforços para disponibilizar a energia elétrica enquanto insumo básico para a atividade industrial, ao mesmo tempo em que, a partir de outros níveis de governo, há a extensão da estrada de ferro e a ligação rodoviária de Ijuí a outros centros, possibilitando o escoamento do excedente de produção do município.

Estes fatos possibilitaram a abertura da economia local para o mercado regional mais amplo (estadual e nacional). Isto significa que os meios de produção e parte significativa das matérias-primas passaram a ser importadas de outras regiões. Por outro lado, em função da existência de um comércio atacadista forte e bem estruturado, a produção local passa a atingir novos e mais amplos mercados consumidores (estadual e nacional).

A abertura regional, tanto em termos de mercado consumidor como de fornecedor de matérias-primas, produziu, como conseqüência, uma concentração local no que se refere ao número de empresas e de empregados. Esta concentração proporcionou, em termos da dinâmica econômica, um crescimento na geração de renda bem como uma irradiação do dinamismo para o desenvolvimento do município.

Nessa fase ocorre um aprimoramento das técnicas já existentes, principalmente em decorrência da importação de máquinas e equipamentos, bem como de profissionais por parte dos empresários locais⁴, o que permitiu uma evolução significativa no nível tecnológico utilizado nos diferentes processos de produção. Juntamente com a utilização mais intensa do fator de produção capital, este processo teve, como conseqüência, uma elevação na produção de excedentes exportáveis e uma reprodução ampliada em termos de acumulação.

O início desta fase caracteriza-se basicamente pela criação do município, pela melhoria das condições de transporte, principalmente pela inauguração, em 1912, do ramal da rede ferroviária no trecho entre Cruz Alta e Ijuí, bem como pela implantação da primeira usina de energia elétrica, sendo um dos primeiros municípios da região a contar com tal insumo. Estes fatores de certa forma impulsionaram o desenvolvimento industrial do município, que se intensifica até por volta de 1946-51.

⁴ Tendo em vista que o processo de colonização tem estreita relação com os imigrantes europeus vindos principalmente da Alemanha e da Itália, alguns empresários ao mesmo tempo em que importaram máquinas e equipamentos necessários nos processos produtivos, também incentivaram a vinda do exterior de técnicos, principalmente de engenheiros para qualificar as atividades desenvolvidas pela indústria local.

Já a segunda fase desse período, do início da década de 50 até o final dos anos 60, tem como característica básica o enfrentamento da concorrência de produtos industriais do centro do país como conseqüência do processo de industrialização e de internacionalização do capital, ou seja, as conseqüências da abertura da economia ao capital transnacional começam a se fazer sentir também nesta região. Por outro lado, ao contrário da fase anterior, verifica-se o afastamento gradativo (e, porque não dizer, a ausência) do poder público como alavancador do processo de desenvolvimento industrial local, apesar da conclusão da nova usina de produção de energia elétrica em 1959, gerenciada pelo setor público.

Agrega-se ainda o aprimoramento dos meios de transporte, principalmente com a abertura de novas estradas, e dos meios de comunicação, que condicionam a competitividade das empresas locais com os produtos de outras regiões. Contribuíram também para esta nova realidade o desenvolvimento de novas e modernas tecnologias e a maior abertura dos mercados, o que, por sua vez, aumentou as dificuldades para a permanência de um bom número de empresas locais no processo de produção.

É importante observar que nessa fase algumas empresas locais ainda conseguem produzir algum excedente capaz de impulsionar o seu desenvolvimento, porém boa parte delas passa a sentir dificuldades para a sua continuidade no processo de produção. Como se pode observar no gráfico 1, verifica-se a decadência e o fechamento de algumas firmas de setores tradicionais (café, sabão, curtume, calçados), enquanto que outras ainda demonstram um razoável crescimento, na medida em que se adaptam à nova realidade econômica do país.

Esta nova realidade determina a necessidade da produção em escala maior, bem como a oferta de produtos competitivos. Nessa segunda fase boa parte das empresas em crescimento oferta produtos que, de certa forma, estão associados com o oferecimento de incentivos e subsídios por parte do Estado (laticínios, implementos agrícolas), ou então associados com o sistema cooperativo que incentiva a produção do setor agrícola.

De forma geral, no final dessa fase ainda é possível verificar um tênue crescimento nas atividades industriais do município em seu conjunto, porém de uma forma menos intensa do que o observado na fase anterior. Por outro lado, surgem indícios de crise no setor industrial (gráficas), pois algumas empresas reduzem o seu nível de atividade e outras desaparecem do mercado, motivadas pela falta de competitividade, considerando o novo padrão tecnológico e a concorrência com novos produtos. Em outros termos, significa dizer que o aumento da concorrência, da competitividade e o uso de materiais alternativos (vidros e plásticos, dentre outros) fizeram com que a indústria local não tivesse condições de acompanhar a nova dinâmica e o padrão de acumulação e, a partir daí, reduzem-se o seu nível de atividade e a sua importância no contexto do desenvolvimento local.

O terceiro período da indústria local, de acordo com os gráficos 1 e 2, inicia-se em torno de 1970 e prossegue até a presente data, apresentando como característica básica o declínio na evolução de alguns setores e o desaparecimento de outros. Verifica-se também que no final do período ocorre uma tendência generalizada e acentuada de declínio, afetando o conjunto da economia local.

Esse período caracteriza-se por um franco e persistente declínio na atividade industrial do município. De acordo com os dados, um número significativo de firmas reduz suas atividades, assim como algumas encerram sua produção motivadas pela perda de mercado de seus produtos e a falta de perspectivas para iniciar outra atividade.

As características básicas do período são um relativo atraso tecnológico, a falta de compreensão mercadológica do empresariado local, aliado à descontinuidade administrativa nas firmas locais. Por outro lado, verifica-se também nesse período, a exemplo da segunda fase do período anterior, a ausência de incentivos e apoio por parte do poder público local e a restrição de incentivos às atividades agrícolas.

Estas restrições de incentivos, principalmente para a agricultura, como a redução do volume de crédito e o aumento na taxa de juros, produzem como decorrência a intensificação da crise da agricultura regional, o que repercute negativamente na indústria local. Por outro lado, aumenta a concorrência das firmas locais com empresas de outros centros, principalmente em decorrência das melhorias ocorridas nos meios de comunicações e de transportes. Verifica-se também que as empresas locais não estão estruturadas para suportar esta concorrência, uma vez que os seus produtos muitas vezes não se apresentam competitivos neste mercado ampliado.

Todo este processo, enquanto elimina um grande número de firmas, também abre a possibilidade do surgimento de novos ramos. As firmas do tipo “fundo de quintal”, a exemplo do ramo de confecções e de inúmeras serralherias, dentre outros, parecem não se constituir em alternativas capazes de alavancar o processo de desenvolvimento, pois em boa parte são fruto da crise do trabalho que se instalou na economia brasileira e local nas últimas décadas. Por outro lado, alguns ramos emergentes podem vir a se constituir em alternativas importantes, na medida em que atuam em ramos nobres (borracha, plásticos, peças, etc...). Tais alternativas, no entanto, merecem um acompanhamento e estudo mais profundo das suas reais possibilidades.

Considerações finais

O estudo da evolução da indústria de Ijuí-RS demonstra que existe uma clara ligação do seu processo de industrialização, que se inicia com a formação da colônia e a instalação das olarias e das serrarias, e o universo da agropecuária, com a transformação das matérias-primas em produtos industrializados, como os derivados do leite e da suinocultura. Por outro lado, esta ligação é reforçada pela indústria de ferramentas e utensílios, mesmo que rudimentares, utilizados pelos agricultores locais (Weber, 1987).

Observa-se que há uma certa semelhança entre o processo de desenvolvimento industrial local e os processos mais gerais. De acordo com Castro (1980, p.87), considerando as origens das atividades industriais no Brasil, “percebe-se que estas se encontravam amplamente disseminadas pelas porções ocupadas do território nacional”, e se caracterizavam como um prolongamento das atividades agrícolas. Aos poucos, porém, acumulou condições propícias ao surgimento de um novo gênero de indústria que, apesar de apresentar uma forte relação com a agricultura, passou por uma transformação muito mais intensa dos bens primários.

É importante lembrar, contudo, que a simples existência desses laços não implica necessariamente uma correlação de dependência entre a indústria local e o setor agropecuário, pois desde o início da industrialização local já existia um mercado consumidor de amplitude regional e nacional, embora de forma atomizada e fracionada que se aproveitava das barreiras à entrada motivadas pelas dificuldades de transporte.

Assim, conseqüentemente, o valor final do produto será um múltiplo do custo das matérias-primas. Em tais condições, outros fatores que não a oferta agrícola passam a ter grande influência sobre a localização e a evolução das indústrias, como a proximidade do mercado consumidor, disponibilidade de capitais, oferta de mão-de-obra, infra-estrutura de transporte e energia.

Em sua maioria, os primeiros empreendimentos industriais buscavam situar-se em faixas de mercado não competitivas, procurando explorar oportunidades marginais para o concorrente estrangeiro. Dadas as dificuldades impostas pela pressão competitiva externa, eles não apenas ficavam limitados à produção de artigos inferiores, como dificilmente logravam ultrapassar o âmbito local, no qual eram máximas as suas vantagens em termos de economia de transporte e facilidades de comercialização. De outra parte, a sua produção estava direcionada a produzir bens para suprir demandas locais.

É preciso levar em conta que com o surgimento da Colônia de Ijuí (1890) até sua emancipação (1912), considerando o país como um todo, a presença de empresas industriais era muito pequena. No Rio Grande do Sul, segundo Castro, (1980, p. 106), “no início do século, era notável a diversificação das indústrias estabelecidas na capital gaúcha. A indústria produzia o bastante para prover todo o Estado e torná-lo independente” do comércio do centro do país ou do exterior. Ainda segundo Castro, não se tratava apenas de estabelecimentos transformadores de produtos da região, mas também havia um grande número de empresas que adquiriam matérias-primas de fora do Estado, tendo em vista a produção local de artigos anteriormente importados. Ao mesmo tempo em que se firmava na agropecuária, o Estado do Rio Grande do Sul implantava um parque industrial de dimensões regionais e espalhado por todo o seu interior.

Vale salientar que

a ameaça constituída pelo poder competitivo das demais regiões do país era neste momento muito inferior. Ao invés de ter contra si custos de transporte, eles são uma barreira a entrada, em favor dos estabelecimentos da região. Outros fatores ainda favorecem as indústrias locais, notadamente certas facilidades derivadas da comercialização *in loco* e da adaptação ao gosto regional (p. 107).

Enquanto isto, o processo de industrialização do município de Ijuí, RS, iniciava-se pelas necessidades próprias do setor agropecuário. Assim, o primeiro período, que vai da criação da Colônia até por volta do ano de 1912, está associado diretamente aos produtos e subprodutos da agricultura e às necessidades de construção de moradias. Nesse período não foram identificados incentivos públicos para as atividades industriais, pois de modo geral, até a década de 1930, de acordo com Rego e Marques (2000), o Estado utilizava os instrumentos de política econômica apenas para atender aos interesses da oligarquia rural.

Já o segundo período, que vai de 1912 até final dos anos 60, apresenta como característica básica um significativo crescimento nos setores estudados, aparecendo uma produção mais diversificada, fazendo frente a uma demanda não apenas local, mas regional inclusive para fora do Estado. Mais para o final do período, contudo, percebe-se que alguns setores perdem dinamismo, o que faz com que ocorra uma certa estagnação em alguns setores.

O terceiro período, que se inicia em torno de 1970 e prossegue até a presente data, apresenta como característica básica o declínio na evolução de alguns setores bem como o desaparecimento de outros. Verifica-se, também, que no final do período ocorre uma tendência generalizada e acentuada de declínio, afetando o conjunto da economia local.

Os resultados apresentados para a evolução histórica da dinâmica da indústria local, confirmam a situação atual de crise no setor industrial de Ijuí. Esta crise, que se inicia por volta de 1970, ocorre principalmente devido à perda da competitividade da indústria local, tendo em vista um relativo atraso tecnológico do parque industrial e à abertura do mercado local e regional para produtos oriundos de outros centros. Verifica-se ainda que a perda da competitividade das firmas locais ocorre também em decorrência das melhorias alcançadas pelos meios de comunicação e de transportes. De outra parte, as empresas locais não estão estruturadas para suportar a concorrência na medida em que os seus produtos muitas vezes não se apresentam competitivos neste mercado ampliado.

Referências

BARQUEIRO, Antonio Vasquez. Desenvolvimento Local: Novas Dinâmicas de Acumulação e Regulação do Capital. In: *Ensaio FEE*, Porto Alegre: FEE, n. 16. 1995.

BASSO, David et al. *Estudo da dinâmica e perspectivas da indústria de Ijuí/RS*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000. (Série Relatório de Pesquisa).

BÊRNI, Duilio de A. et al. *Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidades em conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2002.

CANO, Wilson. *Raízes da concentração industrial em São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1990.

CASTRO, Antonio Barros de. *7 Ensaios sobre a Economia Brasileira*. 3. ed. Ed. Forense Universitária, 1980. Volumes I e II.

COURLET, Claude. *Novas dinâmicas de desenvolvimento e sistemas industriais*. Ensaios da FEE. Porto Alegre, ano 14, n. 1, 1993.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2001.

GUIMARÃES, E. A. *A acumulação crescimento da firma: um estudo da organização industrial*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1987.

MUENCHEN, Jose Valdemir et al. *Estudo da dinâmica e perspectivas da indústria de Ijuí/RS: setor de esquadrias e gráfico*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001. (Série Relatório de Pesquisa).

PECQUEUR, Bernard et al. *Sistemas industriais localizados (Europa): o exemplo francês, o exemplo italiano, o exemplo alemão*. *Ensaios da FEE*, Porto Alegre, ano 14, n. 1, 1993.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. *Economia brasileira*. Editora Saraiva, 2000.

SACHS, Ignacy. *Espaço, tempo e estratégias de desenvolvimento*. São Paulo. Ed. Vértice. 1986.

WEBER, Regina. *Os inícios de industrialização em Ijuí*. Ijuí: Livraria Unijuí Editora, 1987. (Coleção Centenário de Ijuí, 01).